

Aula 9

A CIDADANIA E A GEOGRAFIA

META

Mostrar ao estudante de geografia a relação entre cidadania e a geografia.

OBJETIVOS

Mostrar ao aluno uma das utilidades principais da nossa ciência: a formação de cidadãos. O aluno deverá, ao final desta aula, identificar as possíveis relações que podemos fazer entre a cidadania e a nossa ciência.

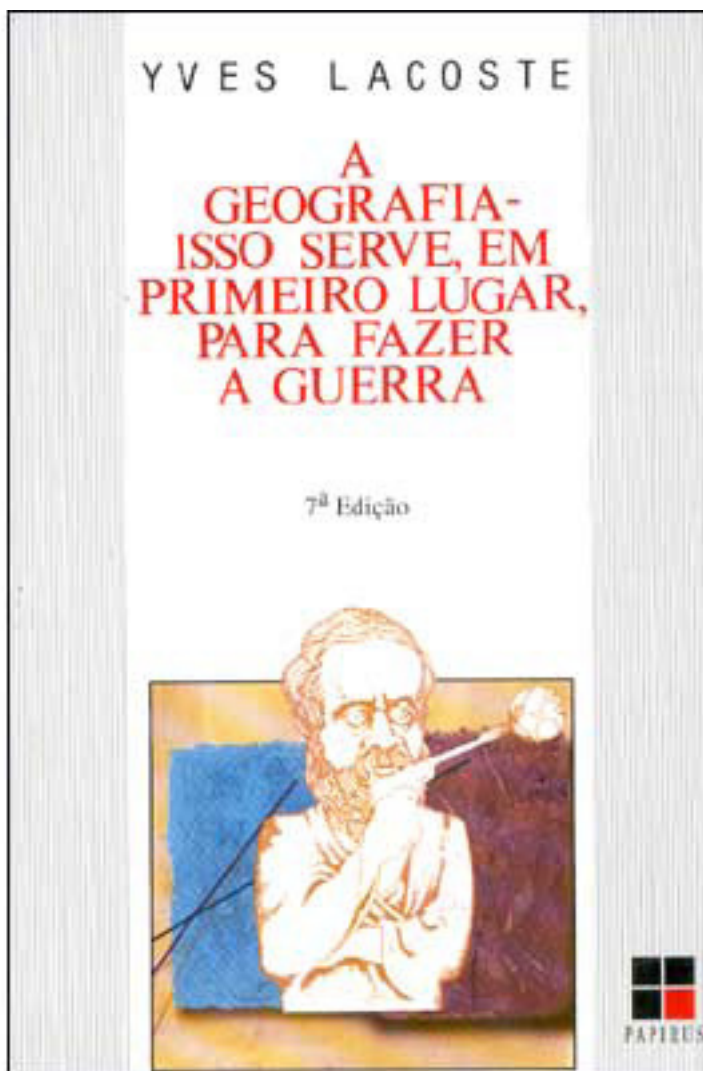
Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO



Prezado(a) aluno(a), veremos nesta aula que a geografia, principalmente para os licenciados, tem como função obrigatória na nossa sociedade a formação de cidadãos. Poucos são os professores de geografia, no ensino primário de secundário, que sabem com clareza o que é a geografia e para que ela serve.

O geógrafo francês Yves Lacoste provocou a comunidade científica da geografia com o seu livro *A geografia, isso serve*, em primeiro lugar, para fazer a guerra, ainda na década de 1980. A provocação foi no intuito de mostrar aos geógrafos que a geografia ensinada nas escolas era uma disciplina enfadonha e inútil.



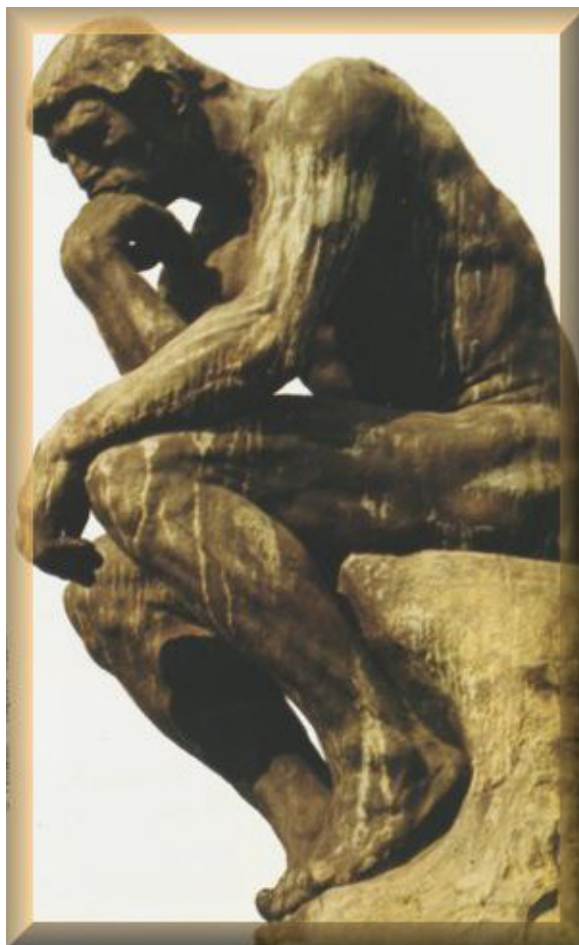
Que geografia inútil era essa? Ora uma disciplina em que tínhamos que decorar as formas de relevo, os tipos de clima, as capitais dos estados e países, informações acerca dos três setores da economia, entre outros, realmente não tinha utilidade nenhuma!

Essa geografia tinha, e ainda tem, uma imagem muito negativa, ela é bastante desprezada... vocês podem verificar tal fato observando o que dizem seus próximos quando você fala que cursa geografia! Temos também associado à nossa ciência a ideia de que, o geógrafo é aquele que faz e adora os mapas! Felizmente, a verdadeira geografia não é isso.

Saber as capitais dos estados brasileiros, o nome dos afluentes das margens esquerda e direita do Rio Amazonas, as formas de relevo, entre outras coisas que tínhamos obrigação de decorar na nossa disciplina, realmente faz da nossa disciplina um saber inútil. No máximo essa geografia servia para aumentar a capacidade da nossa memória.

Vejamos, neste caso, a nossa disciplina não estimulava aos alunos a pensar. Era preciso decorar! Se isto fosse geografia, concordaria com aqueles que afirmam que a geografia não serve para nada. Porém, hoje sabemos que ela é muito útil, veremos como...

Acreditamos que uma das funções primordiais da geografia no ensino primário e secundário é a formação de cidadãos. Não podemos formar verdadeiros papagaios, que decoram coisas para repetir. Decorar e repetir palavras, até um ser irracional é capaz! A geografia deve fazer o aluno PENSAR. Seria ela uma disciplina que ajudasse ao cidadão a ver o mundo, compreendendo-o e, sobre ele agindo para um bem estar melhor da nossa sociedade.



Fonte: <http://www.discursus.xpg.com.br/archistx/opensace.html>

A geografia “decoreba” é completamente inútil e não contribui em nada para o bem estar da nossa sociedade. Essa “geografia inútil” que era ensinada nas escolas (e talvez ainda seja hoje) serve para mascarar a nossa realidade, os problemas enfrentados pela nossa sociedade na atualidade.

O que a sociedade espera de nós, geógrafos, não é mais descrever o mundo, mas explica-lo. E, para explica-lo, temos que entendê-lo. A geografia serve, antes de mais nada, para formar cidadãos. Formando seres pensantes estaremos contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade. A grande questão inicial seria definir cidadania...

DEFININDO CIDADANIA

Vivemos num país democrático (onde votar é obrigatório!) e ouvimos constantemente nos períodos de eleição a seguinte frase: Cidadão exerça sua cidadania, vote! Será realmente que é votando que exercemos nossa cidadania? Será que todo brasileiro tem direito a cidadania? Será que sabemos quais são nossos direitos e deveres?



Fonte: <http://nepfhe-educacaoeviolencia.blogspot.com.br/2011/06/olhar-de-crianca-e-cidadania.html>

Vivemos num país onde existem “cidadãos” que desconhecem a própria história de seu país. Há brasileiros que não sabem a língua portuguesa corretamente, sem falar no número de analfabetos. Quantas pessoas conhecemos que são desprovidas de acesso à educação, à saúde e à segurança? É preciso rever alguns conceitos antes de discutirmos mais profundamente esta temática.

Segundo COVRE (1991), a cidadania seria “o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos de atendimento às necessidades básicas, mas

de acesso à todos os níveis de existência”. Temos que discutir o que seria o “direito à vida”, mas antes poderíamos nos questionar sobre o fato da cidadania ser construída coletivamente.



(Charge de Miguel Paiva, *O Estado de S. Paulo*, 5/10/88 — ed. histórica, p. 3)

Uma cidadania construída coletivamente poderia ser aquela que começa nas escolas, dentro da sala de aula. Saindo das escolas, a cidadania poderia fazer parte da vida de todos, este seria o ideal... porém o que aprendemos nas escolas hoje? Quando questionamos sobre a cidadania nas escolas?

Etimologicamente, o conceito de cidadão é aquele que habita a cidade. Este termo teria um sentido político e social, quando os homens deixavam de ser servos nos feudos para serem cidadãos, ou seja, aquele que vivia nas cidades.

Já o direito diz que um cidadão é aquele que goza dos direitos civis e políticos em um Estado, o qual ele faz parte. Um cidadão brasileiro seria nesta concepção, um ser humano que possui direitos, por pertencer a este país. Será que todos os brasileiros têm direito à educação, à saúde e à segurança? Como podemos exigir de alguém o exercício da cidadania, se o Estado não dá condições para tal?

A cidadania é definida também como sendo uma participação voluntária na totalidade dos direitos e deveres cívicos, isto seria o exercício da cidadania. Será que todo brasileiro sabe quais são seus direitos e deveres? Como iremos então cobrar o exercício da cidadania a alguém?

Estas questões têm o intuito de instigar você, futuro professor de geografia, sobre o seu papel na sociedade. Você é obrigado a saber o que é a geografia e para quê ela serve. Dê uma utilidade a nossa disciplina, contribua com a sociedade formando cidadãos.



O que vemos na realidade brasileira é que, o acesso a certos direitos está estritamente ligado à posição que o indivíduo ocupa na pirâmide social. Quanto mais elevada for a sua posição na pirâmide social, maiores oportunidades de ter acesso aos seus direitos você terá.

Todos nós pagamos impostos, mas, quantos de nós temos acesso à uma educação de qualidade? Quantos temos saúde e segurança de qualidade e gratuito? Se temos o dever de pagar impostos, devemos ter o direito de termos acesso aos direitos de todos os cidadãos. Não é justo todos pagarem e apenas alguns possuem acesso aos direitos.



Por falar em deveres, quem de nós exige uma nota fiscal ao consumir um bem ou serviço? Quem exige um troco de dois centavos no comércio? Percebam como nós contribuímos para uma ausência de cidadania em nosso país.

Vivemos em um momento em que exigir nossos direitos é vergonhoso! Se você não exige seus direitos, porque o Estado garantiria o acesso a eles à todos os cidadãos? É preciso mudar este comportamento em nossa sociedade, para podermos falar em melhorias na qualidade de vida. Somente quando mudarmos nossos comportamentos estaremos contribuindo para um mundo melhor. Você tem este poder, professor de geografia, de formar cidadãos capazes de mudar esta realidade.

A nossa Constituição prega que todos os cidadãos são iguais perante a lei. Você seria capaz de validar essa afirmativa? Será que não existem uns com mais direitos e que não são submetidos a todas as leis? O que verificamos é que existem governos que chegam a desrespeitar as normas constitucionais. Por conta disto, a população também desrespeita a constituição e o caos se instaura.

Alguns chegaram até a afirmar que isto seria uma questão cultural. Seria da nossa cultura desobedecer leis de trânsito, sonegar impostos, entre outros. O Brasil seria então o país do “jeitinho”, onde só os bobos obedeceriam às leis! Será que podemos acreditar em um traço cultural?

Acredito que todos vocês já tenham ouvido falar na famosa “Lei do Gerson”, que prega que temos que levar vantagem em tudo, sempre, sem importarmos com as questões éticas. Até quando iremos aceitar este discurso de que este seria um traço cultural do brasileiro?

Se temos ainda neste país uma parcela da população à margem da sociedade, como podemos falar em cidadania? Precisamos lutar urgentemente pela inserção de todos cidadãos na sociedade. Todos precisam ter direitos às condições vitais, de primeira necessidade. É vergonhoso, como vimos em uma aula anterior, que ainda existam pessoas que morrem de fome em um país que produz mais alimentos que a capacidade da população em consumi-los. Este quadro precisa ser revertido e a geografia tem sua contribuição a dar.

CONCLUSÃO

Prezado aluno, o intuito desta aula foi o de mostrar que a geografia nas escolas tem uma utilidade. Ela pode e deve servir para formar cidadãos. A intenção aqui foi mostrar que é um absurdo vivermos em um país onde uma parcela da sociedade não tem acesso aos direitos constitucionais.

Devemos estar atentos ao nosso comportamento enquanto professores de geografia, no que estamos ensinando e como estamos ensinando. A geografia hoje sofre com uma imagem que vem do passado, onde ela era inútil, onde não era necessário pensar, mas sim decorar. É preciso urgentemente mudar esta imagem, mostrar a utilidade da geografia. É preciso fazer os alunos pensarem, para que alguns possam agir e mudar esse quadro de ausência de cidadania.

Devemos mostrar aos alunos que temos que cumprir com os nossos deveres, devemos respeitar as leis e exigir que nossos direitos sejam acessíveis à todos, pois só assim mudaremos este mundo para melhor.



RESUMO

Nesta aula vimos que a geografia escolar tem uma utilidade. A nossa disciplina não serve para formar alunos que saibam nos citar os tipos de relevo, de clima, as capitais dos estados, entre outros. Ela serve principalmente para formarmos cidadãos. Temos o dever de formar cidadãos conscientes, capazes de exercer cidadania, ou seja, de cumprir com seus deveres e saber exigir seus direitos.

Vimos que na sociedade brasileira nem todos tem acesso à cidadania da mesma forma. Isto continua se perpetuando num ciclo vicioso: o Estado não cumpre com o seu papel, logo não irei cumprir com o meu. Está lógica precisa acabar, se quisermos uma sociedade mais justa e se quisermos achar uma utilidade para nossa disciplina na nossa sociedade.

Foi mostrado ao aluno a urgência em se rever a maneira como o conteúdo de geografia é transmitido em nossas escolas. É importante mudar a imagem negativa da nossa disciplina e, somente conseguiremos mudá-la se nós também mudarmos nossa maneira de ensinar aos nossos alunos.



ATIVIDADES

Procure analisar se no seu passado, enquanto estudante do ensino fundamental e médio, você conseguiu ver uma utilidade na nossa ciência. Faça uma análise crítica da forma em que foi passada para você o que seria a geografia e para quê ela servia.



AUTOAVALIAÇÃO

Procure verificar se você sabe realmente o que seria a cidadania. Verifique se você é capaz de dizer qual seria a utilidade da nossa ciência.



PRÓXIMA AULA

Na nossa próxima aula iremos discutir sobre a utilidade da geografia.

REFERÊNCIAS

- CANIVEZ, P., **Educar o cidadão** ? São Paulo, Ed. Papirus, 1991.
COVRE, M. L. M., **O que é cidadania** ? São Paulo, Ed. Brasiliense, 1991.
DINALLI, A. et all., **Constituição e construção da cidadania**. São Paulo, Ed. MIZUNO, 2005.
GONÇALVES, M. A., **Formação da cidadania**. São Paulo, Ed. Paulus, 1994.
PERRENOUD, Ph., **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2005.